

# Stadium

N.º 119 ★ 14 DE MARÇO DE 1945

## A EQUIPA DE PORTUGAL NO XV JÓGO CONTRA A ESPANHA

*Em cima, da esquerda para a direita: — Salvador do Carmo, seleccionador, Cardoso, Marques, maçagista, Barrosa, Francisco Ferreira, Serafim, Manuel Marques, Azevedo, Valongo e Augusto Pedrosa, seleccionador. Em baixo, pela mesma ordem: — Espírito Santo, Quaresma, Peyroteo, Cabrita e Rafael.*



# A ILUMINANTE

O maior armazém de material eléctrico do País

Avenida Almirante Reis, 6

LISBOA



Calçado  
**IRIS**

PARA HOMEM  
E SENHORA

Fabricantes:

J. Almeida & Santos  
Tel. 140-S. João de Madeira

Agente em Lisboa:

Walter Machado

Est. das Amoreiras,  
76-1.º, Direito

O alfaiate que os  
SPORTINGUISTAS  
preferem

J. FREITAS CALDEIRA

Alfaiate  
para homens  
e senhoras

Praca  
dos Restauradores,  
65, 3.º  
Telefone 2 0944

# GRANDELLA

RUA DO CARMO \* RUA DO OURO

OS ÚNICOS GRANDES ARMAZÉNS DO PAÍS

VENDA DIRECTAMENTE AO PÚBLICO DE TODOS OS PRODUTOS DA INDÚSTRIA NACIONAL

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

No rés-do-chão  
RUA DO OURO

MALHAS  
MEIAS  
LANIFÍCIOS  
FANQUEIRO  
LINHOS  
PERFUMARIA  
CAMISARIA  
GRAVATARIA  
LENÇARIA  
LUVARIA  
NOVIDADES  
ETC. ETC.

No 1.º andar  
RUA DO OURO

ALFAIATARIA  
ALGIBEBE  
MALAS  
CHAPELARIA  
SAPATARIA  
BRINQUEDOS  
PAPELARIA

No 2.º andar  
RUA DO OURO

MÉNAGE  
LOUÇAS  
VIDROS  
UTILIDADES  
FERRAGENS

No 3.º andar  
RUA DO OURO

Rés-do-chão  
RUA DO CARMO

MEIAS  
MALHAS  
PERFUMARIA  
LENÇARIA  
LUVARIA  
GRAVATARIA  
NOVIDADES  
ROUPARIA  
DE SENHORAS  
RETROSEIRO  
SÉDAS  
CONFECCÕES  
E ROUPARIA  
DE CRIANÇA

No 4.º andar  
RUA DO OURO

1.º andar  
RUA DO CARMO

DECORADOR  
PELES  
CONFECCÕES  
DE SENHORA  
ATELIERS PARA  
CONFECCÕES

No 5.º andar  
RUA DO OURO

MOBÍLIAS  
DE MADEIRA  
MOBÍLIAS  
DE FERRO

# Stadium

N.º 119 - 14 de Março de 1945 - Preço 1\$50



## O general MOSCARDÓ em Lisboa

O ilustre chefe dos desportos de Espanha veio assistir ao encontro de futebol entre as selecções dos dois países peninsulares. Aspectos da visita: 1—O heróico defensor do Alcázar de Toledo ao descer do avião; 2—Os cumprimentos do sr. tenente coronel Sacramento Monteiro; 3—O sr. General Moscardó com os srs. Embaixador de Espanha e director geral de Desportos, à saída do aeroporto; 4—Na importante reunião efectuada na Direcção Geral de Desportos; os srs. general Moscardó e tenente coronel Sacramento Monteiro, com os srs. Hildebrand e Gutierrez del Castillo, respectivamente chefe do Departamento das Federações Nacionais e conselheiro de Estado, e chefe do Departamento de Desportos da Frente de Juventudes e Universitários, e dr. Salazar Carreira, Inspector da D. G. D.; 5—Os convivas ao banquete que lhe foi oferecido pelo sr. Embaixador de Espanha, a que assistiu o sr. Ministro da Educação Nacional e outras individualidades portuguesas e espanholas.



**O 15.º** Portugal-Espanha de futebol teve o ambiente próprio e o cenário que correspondia à grande importância do maior desafio de todos. Dir-se-á já ter havido outros encontros entre os dois países, e no meio da maior expectativa. Mas é que se estreou o Estádio Nacional nas lides internacionais e apresentava-se aos portugueses a melhor oportunidade de vencer os espanhóis, nesta longa e ardorosa justa que se vem dilatando pelos tempos fora. Não é segredo para ninguém a tremenda sangria operada no futebol de Espanha, ainda não completamente curado. Os espanhóis temiam muito este jogo — sentindo o perigo. É que, verdadeiramente, com um *team* internacional inactivo, eles não conheciam a sua medida de jogo por falta de ponto de comparação. Vinham um pouco à aventura, confiados na sua estrela de sempre e entregues perigosamente a uma orientação de improvisação. A prova observou-a Ricardo Ornelas, com seu apurado sentido de observação, dizendo-nos o seguinte no domingo, à noite: *Eu live a ideia daquilo que era a selecção espanhola quanto ri, no fim do encontro, os jogadores correrem para Quinceos e levarem-no em triunfo.* Na verdade, os espanhóis devem concordar que vinham muito à aventura. Ainda porque, apesar da sua boa estrêla continuar a brilhar, esta viagem podia ter cortado a tradição. Claro — tudo está certo quando acaba bem, e neste aspecto, o prático, afinal, não há dúvida que à Espanha sobram motivos de satisfação. Continua sem perder. Enquanto que, no lado de Portugal, bem poderia haver outra espécie de alegria e contentamento.

**Dois p rtes distintas. Do equilíbrio para o domínio intenso.**

O desafio teve o curioso aspecto que por vezes se verifica nos jogos de competição: duas partes distintas, ou diferentes, como se quizer. A primeira, de relativo equilíbrio. Não se podendo afirmar que o *team* português invadiu completamente o terreno espanhol, nem que os visitantes tivessem assentado arraiais no campo português. As avançadas verificaram-se nos dois lados em abundância e num ritmo alternado. Verdade, se algum dominou um pouco, no capítulo territorial, foram precisamente os nossos representantes. Jogámos mais tempo do que eles no campo contrário, eis a verdade. Todavia, como a ataques se sucederam ataques, esta primeira parte foi talhada no equilíbrio. Já a segunda se apresentou desequilibrada. Após o período de recomeço, que culminou com os 2-0 de Espanha, os portugueses, num crescendo de energia e conjunto, invadiram e instalaram-se no campo espanhol, em tarefa decidida de ofensiva, raro

NO CENÁRIO GRANDIOSO DO ESTÁDIONACIONAL

**PORTUGAL NÃO BATEU A ESPANHA**

mas a vitória escapou-nos por milagre

**Cêrca de 55.000 pessoas viveram intensamente a luta, alegrando-se e sofrendo com as suas contingências**

Crónica de TAVARES DA SILVA

se tendo de dar ao trabalho de defesa, a não ser para o fim, ou quasi já no último apito. Do manifesto equilíbrio da primeira parte passou-se para o intenso domínio português, na segunda.

Mas o domínio territorial correspondeu ao aspecto técnico, isto é, à qualidade do futebol pôsto em campo? São coisas diferentes. Aspectos que devendo andar intimamente ligados podem deixar de o estar. Os espanhóis, na sua linha da frente, quando em acerto e desenvolvimento pleno, deram-nos excelente nota futebolística. Mostrando que se manteve a pureza de um futebol gracioso, de excelente domínio e bom toque de bola, *dribling* rápido e artístico, com a grande vantagem da eficiência em frente das rédes.

Os portugueses jogam de uma forma que não se confunde com a espanhola, com menos graça e equilíbrio, mas com superior sentido do que importa fazer no capítulo de ligação de esforços. Está tão espalhado entre nós o passe curto que chega a admirar-nos uma passagem longa e um traço em profundidade. O jogo, neste processo, resulta vistoso. Javier Barroso, o presidente da Federação de Espanha, excelente observador, dizia-nos que o jogo dos portugueses constituiu um belo espectáculo, não tendo, porém, profundidade e eficiência. Quere dizer, devido à tendência do nosso futebol, o domínio territorial não se transformou em *goals*. Simples regalo para a vista!

O jogo português distinguiu-se do espanhol, pois tem outra feição. Um conceito de Augusto Silva

O futebol é um só. Jogo igual e com as mesmas régras, quer se pratique em Portugal ou noutro qualquer país. O certo é, no entanto, que cada país lhe dá uma expressão própria. Neste jogo influi poderosamente o temperamento de quem o pratica. Por isso mesmo, o

jogo português distingue-se do que praticam os nossos vizinhos em muitos capítulos, uns com vantagem sobre o deles, outros com desvantagem. Somos diferentes do futebol espanhol não só no carácter do jogo como na técnica.

Tem-se progredido acentuadamente, no nosso país, naquilo que se poderá dizer ciência, que outra coisa não é do que conhecimentos técnicos. Ainda há pouco, Augusto Silva, o treinador e técnico que fala pouco mas acerta muito, nos dizia que modernamente qualquer jogador, mesmo vulgar, sabe mais do que o homem antigo o que tem de fazer no terreno, como deverá proceder, a posição a adoptar. Daqui resulta uma novidade: jogadores sem grande classe conseguem cumprir, e muito satisfatoriamente, quando integrados num quadro internacional. Não é preciso ser um *case*, individualmente, para cumprir uma tarefa. Eis outra das vantagens do processo tático que se tem divulgado do norte a sul, no nosso país, e que ameaça invadir o outro país ibérico. E não nos devemos admirar por caminhar-mos à frente dos espanhóis, neste caso. Estamos convencidos há muito tempo que o jogo se estuda muito mais entre nós do que entre eles e de que os técnicos portugueses atingiram um nível que não nos envergonha. Sob o ponto de vista de resultados práticos — está feita a prova da vantagem do jogo de posição que os seleccionadores, apesar da questão levantada sobre o assunto, não repudiaram, antes se lhe entregando por completo, desmentindo na prática as afirmações teóricas. E não nos venham com a subtilidade de que combatem apenas o exagero: o médio-esquerdo português, por exemplo, *fez* sempre companhia — e nem sempre boa companhia — ao extremo valenciano Epi. Por ordem de quem? E' evidente que o *exagero* se impunha.

Os factos desmentem as palavras: quando se diz que não se progride, nós lembramos sómente, sejam quais forem as causas, que nunca estivemos tão à beirinha do triunfo.

Os espanhóis, correndo a aventura, também adoptaram um plano de marcação

Não se julgue que os espanhóis não realizam o *jogo de posição*. Enganar-se-ia redondamente quem assim pensasse. Seria ainda um péssimo observador. A prova mais eloquente reside na vigilância de que foi alvo o nosso avançado centro. A German tinha sido confiada uma função, que é *jogo de posição* em toda a sua pureza. Para isso, os espanhóis tiveram de sacrificar o seu plano, que era eminentemente de ataque, introduzindo-lhe as modificações que constavam do programa. Os defesas e os outros médios, estes menos, também nos forneceram bons exemplos daquilo que se chama marcação. O que acontece é que o sistema espanhol, ainda muito agarrado ao tempo em que a regra do *offside* não era o que é hoje, tem uma expressão diferente. Quasi todos os grupos põem a marcação do interior e do extremo a cargo do médio e defesa, ou do defesa e médio, reflectindo o seu *team* nacional essa orientação.

No caso particular de domingo, a tática espanhola foi improvisada e adaptada às circunstâncias, ou áquilo que o seleccionador julgava condições e circunstâncias. E' indiscutível, porém, que a constituição da linha média, tal como se apresentou, relegando para um plano secundário a preocupação de defesa, dava um ar de aventura ao *team* espanhol. Vendo jogar-se esse grupo compreende-se muito bem

o pensamento de Eduardo Teus, um dos melhores criticos da vizinha nação e seleccionador ha pouco, segundo o qual a Espanha vinha arriscar tudo — correndo os mais sérios riscos. Realmente, viu-se a razão da afirmação. Quem poderá negar que a tarde de domingo passado poderia ter sido a mais gloriosa do futebol português?

O esgotamento dos espanhóis, em contraste com o fôlego e força dos portugueses

Uma das razões que nos permitiu estabelecer o empate e entrar naquele período de jogo em que tudo é possível (*team* que consegue passar de 0-2 a 2-2, normalmente vence) foi a preparação física de que o quadro nacional deu provas. Os jogadores portugueses suportaram sem quebra de fôlego e de físico (também sem quebra de ânimo) o tremendo esforço que representa a hora e meia destes encontros, que gastam os musculos e os nervos muito mais do que os outros. Para alguma coisa valeu o repouso (embora haja o reverso da medalha), a ginmástica e todos os cuidados havidos, ao ponto de se interromper o torneio grande.

Talvez por isso, porque os portugueses não deram mostras de cansaço, o esgotamento dos espanhóis deu mais nas vistas. É certo que eles estão carregados de jogos, calculando quilómetros todas as semanas, pisando campos diferentes e afrontando toda a espécie de público. Um campeonato como o das Ligas absorve todas as energias. Mesmo no domingo anterior ao desafio internacional tiveram uma jornada não só de importância como esgotante. Todavia, o seu cansaço físico foi muito maior do que se poderia calcular. Ao fim do 1.º tempo já ele começava a dar o seu sinal. Pela segunda parte adiante, esse cansaço intensificou-se singularmente. Havia jogadores sem poderem com a bola — quasi. Queriam fazer e não podiam, por falta de forças. Tal permitiu à nossa equipa uma evolução fácil e desembaraçada no terreno. Ter fôlego e força é essencial. Enquanto os espanhóis tiveram pulmões não foram dominados, aparecendo até o seu jogo construtivo com maior perfeição técnica. Quando a respiração se tornou deficiente, passaram a ser dominados. Provando-se, portanto, mais uma vez, que não importa exclusivamente a faceta técnica ou futebolística. Há um complexo de coisas a ter em conta nestes casos.

Defendendo a vitória, os espanhóis viram-se na dura necessidade de terem de defender o empate

O 15.º encontro transformou-se no quarto empate, todos resultados conseguidos em Lisboa, e, coisa curiosa, já por três vezes se verificando o empate 2-2. Outro pormenor curioso era fazer precisamente onze anos que tinhamos jogado em Madrid, na desgraça de Chamartin, mas a data não foi azarenta desta vez: Chamartin e o Estádio Nacional ficam a grande distância um do outro, aquêle no coração de Espanha e este em Lisboa. Um pormenor de grande influência... Por outro lado, também a actual selecção espanhola se encontra distanciada daquela de há onze anos, não tanto como muita gente julga, mas assim mesmo o suficiente para se invocar essa diferença.

José Maria Ubeda, inteligente crítico de Madrid, frisava em conversa conosco que a história se repetia: agora, como em 41, nas Salésias, o retrato do jogo era o mesmo. Acrescentaremos: mais ou menos, porque há dife-

renças sensíveis. Então foram os espanhóis que empataram com um *goal* de Esoleá; desta vez nós. Isto é, naquela data não chegámos a estar em tão maus lençóis como agora.

A verdade é esta: os espanhóis tiveram a vitória na mão e deixaram-na fugir. Por vontade própria? Nem pensar nisso. Por falta de fôlego e força, já acentuámos, mas também por não terem sido tomadas as decisões que se impunham para a defesa da vantagem. Um *team* que chega a 2-0, e que repentinamente abandona a ideia do ataque, havendo muito tempo de jogo, aliena grande quinhão das suas possibilidades.

De resto, nada justificava essa transformação. Nos 2-0 houve claramente um momento crítico na nossa selecção. Um instante de confusão e de desânimo. Ora, os espanhóis, por nossa felicidade, não souberam agarrar a ocasião e explorar a sua situação de vencedores por 2-0. É aqui que fala a experiência e o calo da luta. Um grupo experiente como eram aqueles antigos não deixariam de crescer, tentando sufocar o adversário. Não o tendo feito, o *team* espanhol, dada a melhoria do seu adversário, teve de suportar e aceitar o empate. Mais: teve de defender esse empate com unhas e dentes, chamando a capítulo os últimas energias. A preocupação de *demorar o tempo* para chegar ao fim empatado foi por demais nítida. Demorar a pôr a bola em jogo e pontapés para fora!

A melhor oportunidade perdeu-se, porquê? Por asar e falta de velocidade

Um dia chegará. Mas não há dúvida que perdemos a melhor oportunidade. É difícil encontrar novamente um grupo espanhol deste nível (veremos já certamente na Corunha como foi bem aproveitada esta lição do Estádio Nacional), e sobretudo um grupo arriscando-se tanto. Verdadeiramente — correndo todos os riscos.

É certo que não tivémos sorte, ainda que tal derivasse da própria substância do futebol posto em campo (pois devemos recordar-nos que, se Peyroteo teve uma bola na trave, também eles tiveram; e se houve oportunidade de cá também algumas se registaram do lado de lá). Todavia, visto o domínio que provocámos e conseguimos, é indiscutível que a nossa selecção, um pouco auxiliada pelos acontecimentos, teria ganho. Contra a Espanha, porém, já sabemos não se poder contar com esse elemento. Há, portanto, que ganhar um dia, mesmo que a sorte continue a viver em regime de contrato com o nosso adversário. Temos, necessariamente, de criar todas as condições para a vitória não se escapar. Um esquecimento, e ela esgueirar-se-á.

Em relação ao jogo desenvolvido, deverá afirmar-se ter sido menos veloz do que algumas partidas de campeonato. Ora, o jogo português no campo internacional assentou sempre em duas virtudes: a energia e o entusiasmo. Rienzi, outro considerado crítico madrileno, punha a questão por outras palavras ao afirmar que aquilo que lhe metia medo era a *fúria portuguesa*.

...E raramente se jogou em velocidade. Na primeira parte, mesmo, o jogo teve vagares que não se compadecem com o nosso temperamento, ou com o espírito da raça. Na segunda parte, pela força das circunstâncias — forçou-se um pouco a nota. Mais nada. Que teria ocorrido para desaparecer uma das mais belas facetas do nosso futebol? Talvez haver-se treinado sempre com grupos muito fracos, habituando os *internacionais* a um ritmo repositivo. Talvez o estágio prolongado e propicio ao amolecimento. Quem sabe se tudo isto junto, ou mais alguma coisa que escapa à nossa observação. Uma coisa se tem como certa: o jogo vagaroso nunca calhou bem ao nosso temperamento; nós queremos sempre fazer depressa, e algumas vezes bem. A velocidade portuguesa no momento de apuro espanhol lançaria a maior das confusões no lado de lá, arrancando o triunfo.

O fracasso rotundo da linha medular espanhola

Antevendo o jogo, puzémos uma questão que nos parecia e parece interessante, sobre as linhas medulares, interessando-nos particularmente agora o caso espanhol, frisando tratar-se de um trio médio que concentra no ataque todas as suas preocupações, e não de jogadores destrutivos. Antes de homens que se arriscam. Acrescentando que, se a linha de ataque portuguesa fosse rápida e tivesse coesão, mesmo a espaços, a defesa espanhola

(Continua na pág. 14)

**Comp.ª de Seguros BONANÇA**

FUNDADA EM 1808  
A mais antiga de todas as Companhias de Seguros Portuguesas



SEGUROS DE:

**FOGO  
MARÍTIMOS  
AGRICOLAS**

**Acidentes Pessoais**

R. Aurea, n.º 100 - Telefones: 25891 e 26765

**DESASTRES**

Se ninguém pode evita-los todos podem atenuar os prejuizos materiais derivantes

BASTA possuir uma apólice contra ACIDENTES PESSOAIS da

**Comp.ª "EUROPÊA" de Seguros**

Rua do Crucifixo, 40 — LISBOA — Telef. 2 0911



# ANTES do GRANDE ENCONTRO



1 — Os jogadores espanhóis na estação do Rossio, acarinhados por portugueses e espanhóis; 2 — A chegada ao Estoril, deixando-se fotografar para a Stadium. A "experiencia" do Estádio Nacional; 3 — German "apalpa" a relva...; 4 — Eizaguirre observa filosoficamente a baliza; 5 — Quincoces também não resistiu à "tentação"... Dois dias depois: 6 — Muito antes do encontro, as arquibancadas do Estádio tinham aspecto bem diferente!



ASA DO CHUMBO  
TORNEIRAS  
OUÇA SANITÁRIA

**António Carlos**

Rua da Boa Vista, 184  
Telefone P. B. X. 6.0371  
L I S B O A

# Os primeiros momentos vividos no ESTÁDIO NACIONAL



**DURANTE OS MOMENTOS DE ANSIEDADE QUE PRECEDERAM O ENCONTRO:** 1 - O sr. Presidente da República, ladeado pelos srs. Embaixador de Espanha e general Moscardó, acaba de tomar lugar na tribuna de honra; 2 - O sr. Ministro da Educação Nacional e outras altas individualidades estavam também na tribuna; 3 - Entretanto, os jogadores espanhóis saem do vestiário...; 4 - ...logo seguidos pelos nossos, dos quais Espírito Santo é o primeiro a pisar o campo; 5 - O árbitro Scherr, sorridente, está pronto...; 6 - Os dois capitães troçam salshardetes. É a última cerimónia protocolar antes do jogo...

À VENDA NAS MELHORES CHAPELARIAS E NOS BONS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE

## Casas recomendadas pela STADIUM



### ISIDRO

O bom nome vale mais que ouro

Vende e compra prédios modernos e antigos. Quintas, moradias e herdades.

Fez hipotecas e trespesses em todo o País. Negocia com a maior honestidade e lealdade.

R. Eugénio dos Santos, 43-2.  
Telef. 27503, Lisboa-PORTUGAL

ARTIGOS DE SPORT E JOGOS

# SPRIL

RUA DO LORETO 34-2.º — LISBOA  
TELEFONE 2 2797

## Armazéns do Amparo

SÓCIO GERENTE:  
**CARLOS JOSÉ DOS SANTOS**

Fanqueiro, Retroseiro, Cemisaria, Gravaria, Melas e Peúgos — Malhas de lã e algodão — fazendas de lã — Sedas

35, Rua do Amparo, 37 - Telefone 2 8418  
LISBOA



Barracas para Praia e Campo

Encerados, Capas e Jatos de oleado, Guarda-soes para jardins e terraços

Fábrica de Encerados da Restauração, Ltd.

RUA DA RESTAURAÇÃO, 132  
Telefone 1 5771 — P O R T O

## FÁBRICA DE CALÇADO "DURSIL"

FABRICO MANUAL  
**DURVAL SANTOS & C.ª**

Avenida Dr. Maciel

Telefone 7 — São João da Madeira

## Tabacaria do Parque

DE J. E. GRAVE ROSA

Grande Parque Estoril - ESTORIL

Telefone E. 351

## ANTES E DEPOIS DO JOGO

# Houve alegria e entusiasmo

O jogo Portugal-Espanha foi o assunto que dominou todos os espíritos, durante a semana. A grande preocupação: falta de bilhetes. Os adeptos do futebol, que em toda a época frequentam os nossos campos, lutando contra o sol e contra a chuva, até se esqueceram de discutir o valor dos seleccionados, a competência dos técnicos — e tudo o mais relacionado com o grande jogo. Dos bilhetes, isso sim — falava-se em todos os cantos de Lisboa...

Isto quer dizer, um pouco, que a nossa população desportiva é hoje maior. Em antigos jogos «internacionais», nas Salésias ou no Estádio, no Ameal ou no Lima, uma assistência de 30 mil pessoas, evocava-se durante muitos dias; agora — com o Estádio Nacional, obra digna do nosso progresso, onde podem alocar-se 60 mil pessoas, a falta de bilhetes já não pode representar «pura questão de açambarcamento». Trata-se, indiscutivelmente, de um considerável aumento de possibilidades — embora não possa esconder-se, claro, uma ou outra irregularidade, aqui e além reprimida por quem de direito.

Mas Lisboa, nos últimos dias, transformou-se completamente. «Todo o mundo» se dedicou ao jogo, seguindo incidentes, boatos, tudo quanto pudesse interessar. Da província vieram milhares de desportistas. De Espanha, também. Pensões, hotéis e casas particulares, encheram-se. Não aceitavam hóspedes...

No Estádio, à hora do desafio, o aspecto era impressionante. Os portadores de bilhetes de peão foram cedo. Cedissimo, mesmo. Falava-se, evidentemente, de tudo. Ouvem-se as opiniões mais variadas. Todos os assuntos serviam para «passar tempo»...

Antes do encontro linhamos dado um salto ao Estoril. O ambiente era de confiança, nos dois campos: português e espanhol. Entre os nossos compatriotas havia optimismo, sem exageros, mas ao mesmo tempo condicionado a uma coisa «simples»: a sorte do jogo.

Todos gostariam de prestar a sua colaboração à equipa; mas como cada grupo só pode ter onze, — alguns vieram a ficar de fora... Gaspar Pinto, por exemplo, defesa conceituado, antigo médio «internacional», gostaria de alinhar contra a Espanha, este ano; e Moreira — também. Como os restantes, afinal. A magia do jogo perturbava, mas nenhum português deixava de acreditar na vitória.

No lado espanhol falava o optimismo. Eram iguais as aspirações. Quincoces, mesmo na manhã do jogo, continuava esfingico.

— A linha? — perguntamos a Jacinto, o ex-grande defesa, hoje seleccionador.  
— Logo se saberá, quando principiar o jogo...

Vieram mais espanhóis. Sanchez Ocaña, Javier Barroso — jornalistas. Camaradagem absoluta. O Portugal-Espanha é um cartaz, vivo, berrante, prático que para nós é delicioso. Mas o ambiente é confraternizador.

E entramos no Estádio Nacional. Mais um vez livemos pena, sincera, muito sincera, de só pairar por lá a recordação de um homem que se chamou Duarte Pacheco. É preciso lembrar mais uma vez a sua obra.

Do Pôrto vieram milhares de pessoas — para ver a estreia de Catolino. Quanto foi anunciada a linha e o nome do popular avançado do F. C. do Pôrto não apareceu — muitos lamentaram ter feito a viagem...

De facto, parece oportuno perguntar: o público da capital do norte não seria merecedor de uma prova de simpatia por parte de quem de direito?

Mas a ideia do jogo era mais forte. Durante 90 minutos esteve no campo a equipa nacional portuguesa — e milhares de almas se deram com entusiasmo a toda a sorte de incitamentos.

Quando foi obtido o segundo goals, ex-

lentamente marcado por Peyroteo, o contentamento da multidão, a maior que em Portugal assistiu a um jogo «internacional», não pode descrever-se. São estes os momentos inesquecíveis da bola. Quanto se vivem — até nos sentirmos compensados por toda a espécie de trabalhos.

Digna, diga-se de passagem, a atitude nitidamente desportiva da colónia espanhola. Incitando a sua equipa, de principio a fim, aplaudido os seus «goals» com verdadeira paixão, não deixaram igualmente de reconhecer a justiça do empate português.

Quando o feito de Peyroteo, o do empate, foi marcado — chorava de desgosto, perto de nós, uma «rubia» espanhola. As lágrimas ficavam-lhe bem... E até porque o quadro parecia trágico, de tal modo se estalpára em quasi todos os rostos a alegria do «goal»...

Estes «pequenos acidentes» valorizam igualmente os desafios. Deve sempre contar-se com eles...

Acabado o jogo, os portugueses da equipa haviam cumprido com o seu dever. Todos. E entre o público começaram os comentários. Como sempre acontece, serenamente, sem a paixão que transparece mais ou menos durante o d. safio.

A passagem de 0-2 para 2-2 foi festejada, como era de esperar, e tudo quanto «havia sido mau» — passou a «ser bom». E dos livros...

Dizia-se em toda a parte: o público que vai ao futebol, semana a semana, não tem bilhete. Acredite-se.

Todavia, quando se marcou o 2.º «goal» português — a multidão vitorizou o feito, de pé, de braços no ar, verdadeiramente emocionada...

Todos sabem, afinal, que quando a bolinha de coiro toca as malhas, daquela maneira — acontece o irremediável...

A certa altura do jogo, na verdade quando o entusiasmo em volta dos jogadores era bem preciso, viu-se Oclávi: Barrosa, dentro do terreno, levantar os braços repetidamente e pedir o incitamento do público.

Magnífico. Os jogadores ganham em comunicar com tudo quanto os rodeia. As assistências também se agradam destas altitudes. A crítica igualmente. Afinal, todos procuram cumprir o seu dever da melhor maneira — e quando assim sucede tudo acaba bem, para honra e glória da dignificação desportiva.

RODRIGUES TELES

### BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

CAPITAL REALIZADO..... 80.000.000\$00  
FUNDOS DE RESERVA..... 80.000.000\$00

Rua do Comércio, 95 a 119 — LISBOA

DEPENDÊNCIAS URBANAS. — Alcáçova, Poço do Bispo, Conde Barão, Almirante Reis e Benfica.

FILIAIS E AGÊNCIAS: — Pôrto, Coimbra, Braga, Faro, Covilhã, Torres Vedras, S. João de Madeira, Santarém, Torres Novas, Gouveia, Estoril, Tortozendo, Abronês, Mangelde, Figueiró dos Vinhos, Olhão, Matozinhos, Moura, Guardo, Espinho, Montijo.

Todas as operações bancárias

Telefone 81-874

### A. Fonseca & Silva, Limitada

Fábrica de Alpargatas e Calçado ligeiro

Fornecedor de calçado de Basketball e outros desportos

Rua da Indústria, 58

LISBOA

Uma visita

No vestiário dos espanhóis após o memorável encontro

O árbitro apitou três vezes. O encontro Portugal-Espanha estava concluído. E começou o nosso «cabinário»: a descida para a «cabine» do grupo espanhol.

Quando ali entrámos havia satisfação evidente. O empate, segundo se pode verificar, não desagradou aos visitantes, nossos simpáticos rivais — que não baixaram a bandeira ainda desta vez...

De manhã, no Estoril, havíamos entrevistado Jacinto Quincoces, o ex-grande defesa peninsular, que afirmou:

—Conto ganhar o jogo. Ou, pelo menos, não perder...

No balneário recordámos o caso a Quincoces, rodeado pelos seus «pupilos», que não se cansavam de lhe demonstrar simpatia.

Resposta pronta do seleccionador castelhano:

—O futebol espanhol, depois de alguns passos vacilantes, há-de voltar a impôr-se. Deu-me o jogo de hoje valiosas indicações, ensinamentos que saberei aproveitar futuramente.

—Agradou-lhe a sua estreia como seleccionador?

—Estive quasi a ser mais feliz. Um pouco mais de fôlego no grupo espanhol — e Portugal perderia...

—Não considera, então, o resultado justo?

—Considero, sim senhor! Julgo, entretanto, que na primeira parte, e durante muito tempo da segunda, foi nitidamente melhor a equipa de Espanha.

—Os seus melhores jogadores?

—Cesar, Zarra, Aparicio e Eizaguirre, tudo estreates. Mas todos me deixaram contente.

—Dos portugueses?

—Quaresma foi o mais brilhante a ordenar o jogo de ataque. Depois, o médio Francisco Ferreira; e, noutro plano, Peyroteo, Rafael e Manuel Marques.

—Sobre o árbitro...

—Nada tenho a dizer.

**Eizaguirre não está contente...**

Deixamos o seleccionador, constantemente solicitado por uns e outros. Eizaguirre, meio por vestir, não parecia satisfeito consigo.

Era menos falador que os camaradas —

**CAMPISMO**

**Um aviso de interesse**

Dentro em breve teremos o melhor periodo de actividade para os campistas — a Primavera. Se alguns se encontram ainda na necessidade de renovar o seu material, ou de o completar, devem dirigir-se desde já à Fábrica Portuguesa de Encerados, Lda., na rua do Vale de Santo António, 71 e 72, telefone 24085, ou rua do Cais de Santarem, 66, telefone 24086, pois é a casa que melhor se especializou em tendas e todo o material para campismo.

Ans III-Lisboa, 14 de Março de 1945-II Série-N.º 119

**STADIUM**  
REVISTA DESPORTIVA  
Director e Editor: Dr. GUILHERMINO MATOS  
Propriedade de  
Sociedade de Revistas Gráficas, Ltd.  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Travessa Cidadão João Gonçalves, 19, 3.º  
Telefone 51146 — LISBOA  
Execução gráfica de NFOGRAVURA LDA. — LISBOA  
Visado pela Comissão de Censura

quando, no Estoril, pela manhã, era o mais alegre.

— Descontente? — preguntamos-lhe.

— Não. Mas o primeiro tento português escusava de ter aparecido...

— Não era fácil de defender?

— Não. Mas deu princípio à reacção portuguesa...

— Só por isso?

— E já não é pouco! Eu queria ganhar...

**A opinião do mais novo: Gaias**

O mais jovem do conjunto espanhol é Gaias. Quincoces olhava-o com simpatia, por certo agradado do seu trabalho momentos antes.

Ouvimo-lo, também:

— Como encarou a sua estreia?

— Tive receio, antes do jogo. Sem deixar de estar confiante. Passado o primeiro quarto de hora, os receios passaram e nunca pensei perder.

— Que idade tem?

— 22 anos.

— E por certo muitas ilusões... Qual será a maior?

— Fazer carreira como «internacional».

**O capitão do grupo, Ipiña, gostou de Quaresma, Francisco Ferreira e Peyroteo**

O médio esquerdo Ipiña, capitão do grupo de Espanha, cantava alegremente debaixo do chuveiro.

— Contente, pelo que vejo...

— Depois dos jogos sou sempre assim.

— Mesmo quando perde?

— Mesmo quando perco. Simplesmente, nessa altura, é o desejo de espalhar as magoas...

— É quando empata, como hoje?

— Satisfação por não ter perdido...

— Diga-me agora o que pensa do jogo.

— Deveríamos ganhar pela diferença de uma bola. Não calhou, mas era justo que assim sucedesse.

— Sobre os seus camaradas?

— Gostei de todos.

— E dos portugueses?

— Quaresma, Ferreira e Peyroteo.

**A opinião do árbitro e dos juizes de linha**

O grupo espanhol estava «visto». Dirigimo-nos à «cabine» do árbitro, já pronto para sair, com Escartin e Vieira da Costa.

Feita a apresentação, Eugénio Scherz, figura simpática, não esconde o seu contentamento por ter arbitrado em Portugal. Gostou do jogo e pareceu-lhe que os espanhóis são perfeitos a dominar a bola. Sobre os portugueses, disse:

— Quaresma foi para mim o melhor, seguido de Peyroteo, Marques, Ferreira e Rafael.

Pedro Escartin, diplomata, sempre sorridente e amigo, confidenciou:

— O resultado está certo. A Espanha pode melhorar muito ainda. Epi, Zarra, Cesar, Aparicio e Eizaguirre, impressionaram-me bem, como esperava. Dos portugueses, Quaresma, Ferreira e Rafael.

— E que nos diz Vieira da Costa?

— Quasi o mesmo de Escartin. Gostei muito do trabalho da defesa espanhola, de Cesar e Epi. Entre os nossos — Quaresma, Francisco Ferreira, Peyroteo e Rafael.

E terminaram aqui os nossos «trabalhos». De facto, foi mais difícil chegar aos balneários do que à Baixa...

**FLECHA é a melhor bicicleta**

**Casas recomendadas pela STADIUM**

**ODORSAN**

Pasta dentifrica à base de **LEITE DE MAGNÉSIA**

O uso desta pasta é de grande vantagem porque:

◆ Não produz alterações no aparelho digestivo, porquanto é preparada à base de magnésia.

◆ Limpa muito melhor os dentes, conserva-os, e evita o mau aspecto que a nicotina do tabaco lhes dá, visto que, depois do lavagem, fica sobre eles uma película de leite de magnésia que tem junção notavelmente protectora.

**A VENDA EM TODO O PAÍS**

Pedidos a **Carvalho & Costa, L.ª**  
Rua Tomaz Gonzaga, 11 PÓRTO  
Telefone 6805

**ARMAZÉNS DA RUA DA PALMA**

**LOPES & PINTO Lda.**  
Rua da Palma, 118 e 124 — LISBOA  
Telefone 2 8551

**Mobiliás em todos os estilos**

Móveis, Maples, Estofos e Decorações  
Novas remessas de estamenes suíças  
Damascos, Veludões e Cretones

Os melhores "goals" são conseguidos sempre com bolas REGAL da "Atlas"

**Vieira Araújo & C.ª**

S. JOÃO DA MADEIRA  
Fábrica de lápis  
**«VIARCO»**

O lápis de todos os dias e em tôdas as actividades

**RIGOR DA MODA**  
ALFAIATARIA

Fatos, Gabaralinas, Sobretudo e Trinchelas desde 48\$00  
Grande liquidação fim de estação, 20% de desconto sobre os preços marcados  
SEMPRE NOVIDADES A PREÇOS TAÇOS MENSAIS  
R. de S. Nicolau, 20 - Lisboa

**TABACARIA AVENIDA** de AMARO GONÇALVES CARDOSO

Revistas nacionais e estrangeiras — Figurinos — Jornais diários — O.º de Janeiro, do Porto — Modas e Bordados — Folha de arte aplicada e pequena secção de papeleria e livraria — Possui também secção de artigos electricos, Perfumaria, Bifosterias, Lotarias, Brinquedos, etc.

Avenida da Bélgica, 94 — BARREIRO

No cenário grandioso  
do **ESTÁDIO Nacional**



**ALGUNS ASPECTOS COLHIDOS DURANTE O ENCONTRO:**

1 — A escolha de campo, que coube aos nossos adversários; 2 — Decidida entrada de Eizaguirre para deter uma perigosa "escapada" de Peyroteo; 3 — De novo Eizaguirre intervem para evitar o remate de Peyroteo, que aparece estacado no terreno em atitude enérgica; 4 — Serafim disputa a bola com êxito a um adversário e alivia o campo português; 5 — Peyroteo procura dificultar mais uma vez a acção de Eizaguirre, quando o "keeper" espanhol safu para segurar um passe por alto dirigido ao avançado centro nacional. Aparicio, ainda no solo, observa a jogada ansiosamente; 6 — Magnifico momento de esforço atlético, na luta vibrante pela bola, na qual tomam parte algumas das mais salientes figuras das duas equipas; 7 — Magnifico remate de cabeça, feito em agilidade e esforço. Mas Azevedo estava atento...; 8 — A bola sairis por alto. No entanto, Azevedo não confiou e segurou-a. M. Marques prepara-se para proteger o seu guarda-rêdes; 9 — Um centro interceptado a tempo, de cabeça...



# Apontamentos à margem do grande jogo de domingo

## Candido de Oliveira

espírito do nosso primeiro grupo nacional,  
estabelece o confronto entre a equipa  
de 1921 e o d'este XV Portugal-Espanha

**LISBOA** — Portugal inteiro — viveu mais um grande acontecimento desportivo. O Portugal-Espanha emociona sempre. Mas este 15.º encontro entre os grupos representativos das duas nações atingiu o auge do entusiasmo e interesse.

A capital assistiu a um dos seus dias de maior movimento. A ordem era só uma: Para o estádio nacional!

Amanheceu radiosa a cidade no prometimento de mais um dia primaveril. Pouco a pouco, Lisboa foi-se movimentando, mais e mais, ao mesmo tempo que as horas marchavam, certas, cadenciadas nos seus segundos de vida.

A organização desta tão grande manifestação desportiva implicou uma enorme actividade por parte das entidades competentes. Tudo começou decorrendo bem. Todos os elementos da organização se impuseram. Lisboa despojava-se, caminhando sem cessar para lá das portas de Algés. Famílias inteiras abandonaram cedo os seus lares. Da província vieram excursões. De Espanha uma representação que se ligou à colónia de Lisboa.

Quando o relógio do Carmo, impassível na sua missão de contar o tempo, bateu as doze badaladas, a cidade oferecia um curioso aspecto.

Se na parte baixa o movimento nos indicava o grande acontecimento, por toda a cidade se encontravam os molinos desse mesmo interesse. De todos os bairros, das ruas mais modestas, saía gente para ir ver o futebol entre portugueses e espanhóis.

Pelo espaço de um dia, o desporto, por intermédio da sua mais popular modalidade, afastava todos os casos e aspectos que rodeiam a humanidade e sobrepunha-se ao ambiente normal de uma cidade.

O futebol tinha conseguido esta coisa difícil, que tanto tem dado que pensar a cerebros dedicados ao estudo das convenções sociais: reñir no mesmo desejo, na comunhão da mesma ideia, com o mesmo entusiasmo, todas as classes sociais. Sem distinção de herarquias, sem preconceitos imperlineles, todos estavam no estádio nacional presos da mesma emoção, agrihetados pela mesma vontade.

Era um grupo enorme e firme de portu-

gueses gritando por uma vitória de Portugal. Era desporto e patriotismo.

Coisa bela, esta, a do ideal desportivo, que une as almas e purifica o físico...

Mais de cinquenta mil pessoas reñidas e acomodadas no magestoso recinto do nosso estádio! Mais uma vitória incontestável do grande poder de sedução do desporto.

Naquele aglomerado imenso, formidável quadro animado pelos mais disparejos pormenores, garrido ao máximo na variedade e mistura das cores que mancharam a alcara das pedras daquele anfiteatro, recolhiam-se os mais variados aspectos.

Tudo cheio, todos os recantos do estádio apinhados de gente, multidão entusiasmada, rostos expandindo alegria, recebendo de chofre o sol alegre, que inundava tudo e todos, caindo forte naquele recinto e enchando de claridade os campos em volta, até se envolver, lá ao fundo, no azul do Tejo.

Na extremidade de um sector um peliz adormecera aconchegado aos pais. Os seus olhos haviam-se cansado de todo aquele emocionante espectáculo e não puderam acompanhar os outros, fixos no mesmo ponto, na extremidade daquele tapete de relva macia e cerlilha. Eram 16 horas e as equipas entravam no campo.

Enquanto as primeiras orações se faziam ouvir, fixámos o «team» espanhol, para recordar alguns dos seus mais gloriosos nomes: Paulino Alcantara, Samitier, Zabala, Langara, Gorostiza, Rubio e Zamora — sem dúvida o mais celebre, esse «gran Ricardo» que todo o mundo conheceu...

Sob o drapejar brando das bandeiras de Portugal e Espanha, ia iniciando-se o grande encontro de futebol entre os desportistas das duas nações vizinhas e amigas.

Glória ao desporto!

## Salvador do Carmo

DÁ-nos a sua opinião, embora, como nos disse, tenho sido no decorrer do jogo um trabalhador e não um espectador...

**S**ALVADOR DO CARMO, o seleccionador deste «team» nacional que lutou para honrar condignamente as cores do futebol português, forneceu-nos as suas impressões.

A forma dedicada como acompanhou os «nossos rapazes» mereceu-lhe a simpatia que ao fim dos noventa minutos de jogo lhe foi manifestada.

Dificilmente conseguimos ouvi-lo, por entre a balbúrdia do fim do grande encontro.

— O resultado satisfaz-me. Tinha confiança e afastei sempre pa. a bem longe qualquer mau presságio.

— Os onze seleccionados corresponderam à sua ideia de seleccionador?

— Absolutamente. Quanto a mim, é a melhor selecção formada. Não cito nomes — todos me agradaram, correspondendo muito bem ao que deles esperava e dando-me em definitivo a certeza de que eu estava na boa apreciação e escolha de valores do nosso futebol. Pelo menos na 2.ª parte, quando os novatos começaram a ganhar confiança e a equipa desenvolveu um jogo melhor, mesmo melhor que o dos espanhóis.

Com entusiasmo, conseguindo manter-se firme a falar para a Stadium apesar dos muitos braços que o queriam apertar, Salvador do Carmo disse-nos ainda:

— A recuperação do «team» nacional, depois de estar a perder por 2-0, premiou-nos com o empate. Conseguindo bom domínio, afastou

o suíço Eugénio Scherz havia terminado o jogo. Toda aquela massa enorme de gente que circundava o magestoso anfiteatro do Vale do Jamor aclamava com frenético entusiasmo o «team» português, que, perfilado em frente da tribuna, saudava o venerando Chefe do Estado.

Por entre toda aquela onda de entusiasmo — as palmas e os vivas abafando os sons musicais que os auto-falantes transmitiam — descobrimos Candido de Oliveira.

O capitão do primeiro grupo português que se bateu com a Espanha recolhia no seu olhar atento o grandioso espectáculo. Por certo, o seu sentido de magnífico observador encontrava-se em plena concentração. Havia de estar recordando outras datas e outros ambientes do futebol português.

Colhemo-lo de surpresa:

— Estabeleça-nos o confronto entre o primeiro e este décimo quinto jogo...

— É o mesmo que se pode estabelecer entre o jogo de um grupo da 2.ª Divisão e um da 1.ª Liga... Porque público, campo e qualidade de jogo, eram totalmente diferentes!

«Em 1921, sobre o campo duro, num ambiente não superior a um dos tais jogos da 2.ª Divisão. Hoje, a praticar-se um futebol que é necessariamente melhor.

«Mas isto não quer dizer que nesse tempo não houvesse bons jogadores, nomes grandes que temos de recordar hoje. Mas o futebol, nos seus esquemas e orientação técnica, evoluiu muito.

O estádio agitava-se. Todos aqueles milhares de pessoas moviam-se. Era a debandada. E despedimo-nos do prestigioso homem da bola e nosso ilustre camarada de imprensa.

Todo o desportista deve assinar a revista STADIUM

### Precisa de Dinheiro?!

Não sabe como resolver as suas dificuldades?

Jogue na Lotaria mas prefira o jogo com o carimbo da casa

## GOUVEIA & SILVA

Succesores:

Eduardo Dias Neves, Ltd.

R. da Assunção, 84-86

a impressão das situações melindrosas que algumas vezes se esboçaram no primeiro tempo.

«Não se esqueça a influência de um jogo destes, onde estão 55 mil pessoas, nos jogadores não habituados a tão impressionante cenário. E depois, constantemente a lerem e a ouvirem dizer que os adversários tinham absoluta confiança na vitória...

O seleccionador ofereceu-nos ainda mais alguns comentários:

— Também me satisfaz bastante o facto dos jogadores que não reñiam a opinião geral terem sido aqueles que melhor marcaram a sua posição no terreno, como por exemplo Quaresma, que fez o jogo mais brilhante dos avançados. Um outro que me impressionou: Francisco Ferreira.

— Dos espanhóis?

— Tenho dificuldade em lhe responder com convicção. É que em todo o encontro não fui espectador — fui trabalhador...

Era impossível ter por mais tempo Salvador do Carmo. Uma só pergunta mais:

— E na Corunha?

— Não tenho ideia alguma a esse respeito. Deixe-me viver com os rapazes esta jornada do futebol nacional que terminámos há minutos e passar por um sono reparador, para então poder pensar no jogo de Maio próximo.

Pouco depois, Salvador do Carmo desaparecia por entre os jogadores portugueses, em esufizante alegria.

**A opinião de JORGE VIEIRA**

antigo «internacional» e árbitro de nomeada

**A** figura de Jorge Vieira continua ainda rodeada de justo prestígio. A sua presença, seja em que manifestação desportiva fôr, é sempre vista com carinho. O grande jogador internacional, cuja fama não poderá ser esquecida na história do desporto nacional, deu-nos, em rápidas palavras, a sua impressão deste Portugal-Espanha: —Podíamos ter ganho. Era só preciso um «poucochinho» de sorte... E merecíamos a vitória!

«Mas não gostei do jôgo — e quando os noventa minutos chegaram surpreendeu-me não termos saído vencedores. O «team» espanhol não me agradou.

—Em face deste jôgo, que pensa do encontro na Corunha?

—Com um pouco mais de trabalho e preparação podemos fazer melhor resultado.

**AS NOSSAS SEPARATAS**

No nosso próximo número, pôsto que este é dedicado exclusivamente ao encontro Portugal-Espanha, continuaremos a publicar as separatas com os CAPITÃES DOS GRUPOS DA I DIVISÃO NACIONAL.

**PELO DESPORTO E POR PORTUGAL**

—foi o pensamento dos jogadores da selecção Nacional

**Q**UANDO após o encontro conseguimos chegar às «cabines» dos jogadores portugueses, ficámos contaminados pelo ambiente de alegria que lá se respirava!

As ovações e o entusiasmo das 55 mil pessoas que enchiam o estádio tinham ali um significado diverso, mas emocionante.

Os rostos dos nossos jogadores não traduziam excesso de cansaço, antes, porém, imensa alegria e magnífica disposição de espírito. Todos tinham uma frase. Entre os seleccionados trocavam-se louvores, num misto de camaradagem e amizade.

Respondiam a tôdas as perguntas e retribuían todos os abraços amigos e de saudação.

Francisco Ferreira recordava que antes do encontro dissera da sua convicção de fazer boa figura... E que, pelo menos, se registaria o empate.

—Estou satisfeito. Cumpri o melhor que me foi possível a responsabilidade do lugar que ocupei no «team».

A Peyroteo, como todos visivelmente regojado, preguntámos a impressão que lhe haviam causado os seus dois lindos «goals».

—Aquele sensação de sempre quando, ao dispararmos o pontapé decisivo, vemos o esférico anichar-se nas rêdes do adversário. Depois — tudo é abafado pelos abraços dos companheiros...

E sorri quando alguém do lado observa: —Se êle não tivesse dois homens a guardá-lo, veriam que valia por quatro...

O olhanense Cabrita denunciava a emoção da estreia, mas viamo-lo satisfeito, já de posse de segura presença de espírito.

Agora, sim — considerava-se internacional! Em todos aquêles onze rapazes não se apa-

gara o «frisson» que sentiram quando entraram em campo.

—Sabíamos qual a responsabilidade que pesava sobre nós, mas levavamos connosco a confiança e o desejo da vitória — eis a opinião unânime desses jogadores que vimos defender e impor as cores nacionais no decorrer de uma tão bela tarde de desporto.

«Todos desejavamos a vitória e por ela combatemos com imensa fé, do principio ao fim.

«No final do jôgo todos abandonámos o grandioso ambiente que nos rodeou com a certeza de que merecíamos o entusiasmo da enorme multidão!

Foi êste o apontamento que trouxemos da nossa visita à «cabine» dos jogadores portugueses. Assim mesmo, fiel e certo.

Quando uma equipa de futebol, quando um punhado de portugueses pensa assim do «feito» que fez erguer com prestígio o nome de Portugal, torna-se maior o nosso orgulho e a nossa admiração por aquêles que nos levam a sentir momentos tão belos como os que vivemos no último domingo no estádio nacional.

**JOAL** ~  
 Av. Almirante Reis, 233-B — (Arieiro)  
 Móveis, Estofos, Lustres e Decorações. Exposição permanente nos seus salões.  
 Telefones: 44033 — 44622  
 LISBOA

**Grande OURIVESARIA IDEAL**

DE

**Tobias & Costeira, L.<sup>DA</sup>**

Rua Regimento, 19 n.º 55-57

Telef. 161

CASCAIS

SUCURSAL NO MONTE ESTORIL

**Avenida S. Pedro — CHALET JOAQUIM**

O MAIS COMPLETO e VARIADO SORTIDO EM PRATAS, OURO

VIDROS ARTÍSTICOS

JÓIAS e RELÓGIOS

Representantes na linha de Casas dos célebres relógios

«TITUS» e «MIMO»

COMPRA OURO, PRATA e PEDRAS

PRECIOSAS pelos MAIS ALTOS PREÇOS

PREFERIR A **OURIVESARIA IDEAL**

É TER A CERTEZA DE FICAR BEM SERVIDO

**Sociedade Construtora Costa do Sol, Limitada**

Rua Regimento 19, 33-35

— CASCAIS —

Telefones 161

**Construções - Projectos Orçamentos**

**Compra e venda de terrenos e propriedades**

**Aluguéis de casas com e sem mobília à época ou ao ano**

# ULTIMOS acontecimentos da reportagem da GRANDE TARDE



A  
**«IMPÉRIO»**  
 a única Companhia  
 autorizada a cobrir os  
 riscos derivados das  
 práticas desportivas.



Seja previdente,  
 adquirindo uma apó-  
 llice da  
**«IMPÉRIO»**  
 — a Companhia de  
 Seguros que dispõe  
 de maior capital.

1 — «Goals!! O empate! Eis a formidável explosão de entusiasmo — que só a fotografia é capaz de traduzir com fidelidade!; 2 — A última defesa de Azevedo, que Manuel Marques procura facilitar; 3 — Os jogadores que marcaram golos: César, Peyroteo e Epi; 4 — Uma atitude de Quincoces, ao seguir o jogo depois do empate; 5 — O venerando Chefe do Estado, a pedido do fotógrafo da Stadium, deu-nos a honra de consentir em que se obtivesse este curioso instantâneo, após a entrega das taças.

COMPANHIA DE SEGUROS **IMPÉRIO**  
 RUA GARRETT, 56 — LISBOA

# OS HOMENS *que brilharam*

**A**S críticas coincidem de modo geral nas referências feitas ao trabalho dos jogadores. Apenas uma ou outra discordância que não altera o conjunto. Quanto a nós, brilharam Quaresma, Rafael, Peyroteo, Francisco Ferreira e Azevedo, e a ordem porque os citamos não quer dizer nada.

Quaresma beneficiou de o deixarem evolucionar à vontade. Às vezes, porém, assim acontece, mas o jogador não aproveita. Na hipótese em causa não se deu isso. Quaresma aproveitou todo o jôgo, passando a bola muito bem, ora ao centro, ora ao extremo (melhor àquê), transformando-se no verdadeiro impulsador do ataque e tendo alguns remates esplêndidos de oportunidade. O caso de Quaresma não deixa de ser curioso. A sua escolha foi muito discutida, dizendo-se que êle não suportava o choque com a defesa. Afinal, os factos elevam-no à posição de n.º 1. O que mais uma vez prova que uma coisa é a teoria — e outra é a prática. Que as decisões melhor engendradas não dão resultado, não se sabendo porquê. E o que é desacertado (estas considerações são de ordem geral e não se aplicam ao caso em questão) resultam coisas bem acertadas.

Um avançado que teve também actuação que se deve salientar foi o extremo Rafael, vivo, enérgico e activo, que se internou com perigo várias vezes, pecando sómente no capítulo do remate. Bom elemento.

De Peyroteo nem queremos dizer mais do que isto: o único que marcou bolas, aproveitando excelentemente as oportunidades.

O primeiro goal, aparentemente de fácil execução, só podia ser marcado por um dianteiro que, na hora da verdade, tenha sangue-frio; e o segundo, verdadeiramente maravilhoso! A bola foi posta fo-



GAINZA

ra do a l- cance do guarda-rêdes com a melhor das visões. Tendo falado dos avançados, é justo que venha logo à



APARÍCIO

baila Francisco Ferreira, que supriu tôdas as dificuldades com a sua prodigiosa actividade e energia. Fica a gente espantado dessa tão singular energia. A presença do benfiquense fez-se sentir em todos os momentos. Por sua vez, Azevedo actuou no seu mais belo estilo. Poderá ser-lhe apontada, por ventura, a indecisão no momento de um goal.

O certo, porém, é que, mesmo sendo verdadeiro o reparo, se redimió brilhantemente noutros lances, e particularmente no fim do jôgo, em duas defesas de grande visão — que conservaram o empate.

As figuras de que mais gostámos no campo espanhol, e que importa destacar, foram as seguintes: César, Gainza, Aparício e Eizaguirre. O interior-esquerdo do Barcelona é um jogador frio, de bom toque e domínio de bola, que conduz o esférico com ligeireza e numa esplêndida visão.

César desempenhou com acêrto o seu papel construtivo, orientando e mandando, e ainda por cima aproveitou com êxito uma oportunidade que teve nos pés. Que mais se poderá exigir a um jogador?

Gainza brilhou a grande altura. Mais do que Epi, o do prestígio e da fama. Jogador novo e rápido, os seus excelentes inter-

namentos colocaram em apuros a nossa defesa. A êste respeito é um exemplo. Em vez de se afastar das rêdes — aproxima-se sempre do guarda-rêdes, buscando a ocasião do remate. Aparício tinha desiludido no encontro com o Sporting.

Agora justificou plenamente a sua escolha. Forte e hercúleo, com bom pontapé e rápida visão, foi verdadeiramente o esteio da defesa. A circunstância de, por várias vezes, se portar incorrectamente, nada tem que ver com o seu trabalho.

Para o fim, e por não ser jogador, destacamos Pedro Escartin, nosso bom amigo e excelente árbitro. Enquanto que o suíço Scherz não chegou a ser notado, a não ser para se verem os seus êrros, Pedro Escartin, o juiz de linha espanhol, interveio sempre com absoluta isenção — merecendo o lugar de destaque que lhe damos.



QUARESMA



CÉSAR



ESCARTIN



PEYROTEO



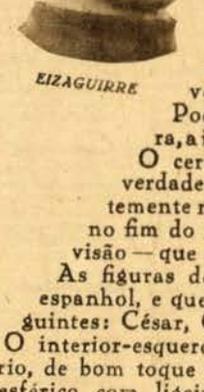
RAFAEL



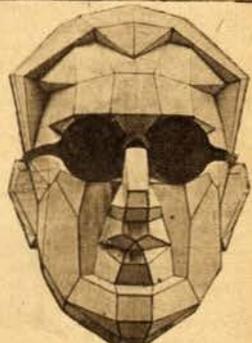
AZEVEDO



FERREIRA



EIZAGUIRRE



**GIL  
OCULISTA**

FUNDADA EM 1866  
Depositaría das lentes "ZEISS"  
Binóculos, Termómetros  
Bússolas de marcha, etc.  
Aparelhos de Precisão

138, RUA DA PRATA, 140  
Telefone 2-2222 LISBOA

## NO GENÉRIO GRANDIOSO do ESTÁDIO NACIONAL

(Continuação da página 3)

ver-se-ia em grandes apuros, em virtude dos médios servirem mal a ideia defensiva e não terem facilidades de recuperação. Quando batidos — batidos irremediavelmente. Ao contrário dos nossos, de que Francisco Ferreira constitui o melhor exemplo. Batido uma vez, e mais às vezes, ele teima e insiste, rápida e teimosamente, acabando por levar a melhor ao mais duro adversário.

Tínhamos inteira razão. Nem contávamos que os factos tão expressivamente no-la dessem. Na segunda parte, o trio medular do nosso adversário, obrigado à tarefa de defesa, desapareceu do campo. Sumiu-se, nunca mais ninguém dando por ele. Nem marcou o adversário, nem deixou de marcar. E não o fez por manifesta incapacidade. Então, esses médios foram jogados, evoluindo os avançados portugueses quasi sem obstáculos até à área ordinariamente a cargo dos backs. A linha média espanhola teve um grande fracasso, porque contando os nossos visitantes estarem permanentemente ao ataque — voltou-se o feitiço contra o feiteiro.

Uma onda de entusiasmo rolando no Estádio.

Queremos destacar finalmente o colossal esforço do *team* português após os 2-0 a favor de Espanha. Teve grandeza e emoção. O público, até aí um pouco frio, reagiu, nessa altura, rolando no estádio uma onda de entusiasmo. Passado o relâmpago da crise, todo o grupo, em vibração plena, se deu ao ataque sem desfalecimentos. Enquanto que a ideia espanhola era de defesa, a nossa era chegar ao empate. Conseguido ele — chegar à vitória. O primeiro objectivo foi alcançado; o segundo não, mas nem por isso o facto deverá deixar de assinar-se.

### Problemas que ficam para discutir e b.e.v.e. análise dos jogadores e árbitro

Escrevemos ainda quentes do jogo. Não é, portanto, a altura de espremer o sumo no que diz respeito à formação da linha, ao plano adoptado e ao jogo português. Incontestavelmente, as coisas não correram nem tão bem como desejaríamos e alguns julgavam; nem tão mal como outros pensavam, mas nenhum decejava. A prática provocou alguns acertos — revelando insuficiências.

Pela nossa parte não calculávamos que Quaresma se desempenhasse tão bem da sua missão, transformando-se no *puntal* da equipa. E embora várias críticas sejam feitas ao outro interior, se tivermos em conta tratar-se de uma estreia e ainda de um jogador inexperiente, não há dúvida ter ele mostrado vocação de jogo realizando muitos passes de boa conta. Que o diga Rafael, que brilhou por esse facto e por méritos individuais, evidentemente.

Na linha média, embora se diga que nesta concepção moderna o médio-centro desaparece, parece-nos incontestável que a colocação de Francisco Ferreira, tal como foi levada a efeito, só se justifica em último recurso.

Trata-se de um jogador *grande*. Tanto que resiste a provas como esta, com aquela dificuldade de pés que toda a gente viu, e não colando, portanto, a bola onde queria e bem sabia ser o melhor sítio. É até curioso o seguinte: os espanhóis destacam todos o médio-esquerdo. E sabem quem era para eles esse médio? Francisco Ferreira...

Quanto ao trio defensivo, foi acertado manter-se a coesão sportinguiста, apesar dos deslizes registados, aliás naturais no decurso de um encontro. Azevedo teve, no final, duas defesas com o seu nome. Já Espírito Santo e Barrosa forneceram menos rendimento do que se esperava, pois de Serafim aguardava-se uma exibição discreta. Peyroteo, na sua grandeza dos dois *goals*, continua no pedestal.

Arbitragem — vulgar. Com erros que não são de admitir, entre os quais o de beneficiar o infractor.

## STADIUM e os clubes

O Sport Clube do Porto, instituto de educação física norteño de nobres tradições e passado brilhante, comunicou-nos que na acta da sua última assembleia geral foi escarado um voto de reconhecimento pelos relevantes serviços prestados à Educação Física e Desportos pela *Stadium*, bem como pela colaboração dispensada às iniciativas do Sport Clube.

Agradecemos a distinção concedida à nossa revista, que nos desvanece particularmente por partir do Sport Clube do Porto.

Também o Clube Atlético de Campo de Ourique, o Sport União Sintrense, o Olímpico Clube de Portugal e a Associação de Rugby de Lisboa aprovaram votos de louvor e agradecimento à *Stadium*, segundo nos comunicam em amáveis officios.

A todos protestamos o nosso reconhecimento e reafirmamos o desejo do mesmo desinteressado concurso.

Da direcção do prestimoso Ateneu Comercial de Lisboa recebemos também um expressivo agradecimento pela reportagem do seu I Sarau Desportivo e pelas justas referências feitas aos seus ginastas que tomaram parte no sarau a favor do «Socorro de Inverno».

Assinado pelo seu ilustre presidente, sr. dr. Bustorff Silva, a comissão administrativa do velho Ginásio Clube Português, que terminou há pouco o mandato em que fora investida, envios-nos também um officio com os agradecimentos pelo «desinteressado e incondicional apoio e interesse que sempre mereceram à *Stadium* as iniciativas e organizações levadas a efeito pelo G. C. P.».

O Ginásio Clube nada tem a agradecer. Contará sempre com a nossa decidida cooperação, quando a considerar necessária.

### GIMNÁSIO CLUBE PORTUGUÊS

#### Classes de ginástica

Encontram-se em franca actividade as classes dirigidas pelos professores Veiga Cardoso e Alvaro Neto, e pela professora alemã Liesel Mertens, respectivamente de rapazes, adultos e senhoras. Devido à gentileza destes novos professores — técnicos de reconhecida competência, que a nova direcção do Ginásio chamou para substituírem André Schwarz após a sua saída — as referidas classes mantêm-se com o horário estabelecido desde o principio da época.

#### Comemoração do 70.º aniversário

O Ginásio Clube completa este mês 70 anos de existência. Tão festivo acontecimento deve ser comemorado condignamente e para isso a direcção empenha-se na elaboração de um programa que pateite o eloquência o valor da actividade do clube e prove que o velho Ginásio continua a desenvolver a sua missão com a energia e entusiasmo de sempre.

#### Readmissão de sócios antigos

Na passagem do 70.º aniversário, a direcção do Ginásio resolveu solicitar de todos os antigos associados a sua readmissão, sem quaisquer encargos. Procura, assim, conseguir que os antigos e velhos sócios do clube se associem a uma data de elevado significado no desporto nacional.

## Precisa de Dinheiro?!

Não sabe como resolver as suas dificuldades?

## Jogue na Lotaria

mas prefira o jôgo com o carimbo da casa

## GOUVEIA & SILVA

Successores:

Eduardo Dias Neves, Ltd.

R. da Assunção, 84-86

### ED. SILVA GOMES

Importador e Exportador  
Exportador de conservas de peixe

R. dos Fenqueiros, 122, 2.º Esq.  
Telef. 2 5721 — Teleg. MEGOS

Representante  
de Fábricas  
Nacionais e  
Estrangeiras

LISBOA

### CASA DESPORTO

Artigos para todos os desportos.  
Fornecedor dos principais clubes.

Temos os melhores artigos para FUTEBOL  
Nas suas compras consultem sempre a nossa casa  
Rua de Madalena, 196 — LISBOA — Telef. 2 9728

### TABACARIA UNIÃO

4, Rue Luis de Camões, 6 — Telef. 81 560 — LISBOA

Tabacos, Lotarias, artigos de papeleria, Perfumaria,  
Águas minerais, refrescos, valores selados,  
malas de senhora, jornais, illustrações, etc.

Para bem cromar, destaca-se a

## CROMAGEM MARAU

Todos os trabalhos do seu metier são executados  
com impecável meticulosidade

CROMAGEM E NIQUELAGEM

# Joaquim dos Santos Marau

TELEFONES — 3163 — 3427

Rua Afonso de Albuquerque, 21

Vila Nova de Gaia

# ESTORIL

## COSTA DO SOL

(A 55 QUILÓMETROS DE LISBOA)

Excelente estrada marginal  
Rápido serviço de comboios eléctricos

CLIMA EXCEPCIONAL DURANTE TODO O ANO

### TODOS OS DESPORTOS:

Golf (18 buracos), Ténis, Hipismo, Natação,  
Esgrima, Tiro, etc.

### ESTORIL-PALÁCIO-HOTEL:

Moderno e elegante - Magnífica situação

### HOTEL DO PARQUE:

Todo o conforto - Anexo às Termas

### MONTE ESTORIL HOTEL:

(antigo Hotel de Itália) Completamente  
modernizado

### ESTORIL-TERMAS:

Estabelecimento Hidro - Mineral e Fisio-  
térapico. Laboratório de Análises Clínicas.  
Gimnástica - Massagens

### TAMARIZ:

Magníficas esplanadas sobre o mar  
Restaurante-Bar

PISCINA de água tépida - SALA DE ARMAS

ESCOLA DE EQUITACÃO - «STANDS» DE TIRO

**CASINO:** Aberto todo o ano  
Cinema - Concertos - Festas  
Dancing - Restaurante - Bars  
Jogos autorizados

### INFORMAÇÕES:

**SOCIEDADE PROPAGANDA  
DA COSTA DO SOL  
ESTORIL**

## TUDO PARA AUTOMOVEIS

Pneus - Câmaras  
Baterias - Esponjas  
Camuças - Ferramentas  
Remendos a fogo

Lâmpadas para automóveis

Óleos  
Massas consistentes  
Valvulinas



== 38 e 40 ==

ACEITAMOS:

**BATERIAS**

para reconstruir  
e

**PNEUS**

para recauchutar

RUA DO SAGO

== 80 ==

Campo de Santana

\*\*\*  
TELEFONE

4 1 5 7 9

## H. VAULTIER & C.<sup>A</sup>

**Máquinas**

e acessórios

para a indústria

CASA FUNDADA EM 1897

# O I PORTUGAL-ESPANHA

## em xadrez

### e outros acontecimentos da semana

1 — A disputa do I Portugal-Espanha em xadrez, que terminou com a vitória dos jogadores espanhóis e à qual nos referiremos extensivamente no próximo número; 2 — Pedro Escarmona desenvolvendo-se no próximo número; 3 — Os atiradores agorados para as malas-finais do torneio de tiro ao peito; 4 — Félix Bermúdez toma posse do cargo de presidente do S. L. Benfica, por entre calorosos aplausos.



## UM RECORDE BATIDO!...

Não é somente em matéria de desporto que se batem recordes!... Por hábito compram-se hoje muitas utilidades a prestações — mas com aumento de preço... — e constitui na realidade um recorde saber-se que a Alfalataria J. C. MOIRA, na Rua da Atalaia, 145, faz dessas transacções sem qualquer aumento de preço. Se V. Ex.<sup>a</sup> tiver casa sua não é preciso fiador para adquirir um bom fato, sobretudo ou tabardine, assim como confecções de senhora em género «tailleur». Note bem, nesta casa encontrará V. Ex.<sup>a</sup> maior perfeição e não paga luxo.



**CHAVES**  
para portas, malas,  
caixotes e automóveis  
**FAZEM-SE**

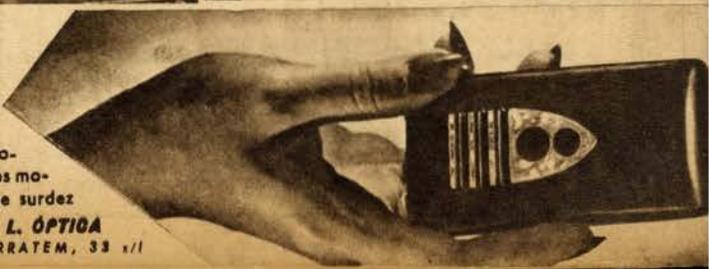


Rua da Mouraria, 3  
(frente ao Cinema)  
Telefone 28050

## SURDOS

# SONOTONE

Não é usado ao acaso. É adaptado de harmonia com os audiogramas respectivos. Existem muitos modelos para os diferentes casos de surdez. Experimentem-no **AGENCIA G. P. L. ÓPTICA** na PÓÇO DO BORRATÉM, 33 v/l



# Calçado IMPÉRIO

FABRICA DE CALÇADO  
**A. SOARES DIAS**

S. JOÃO DA MADEIRA  
Telefone 130

PORTUGAL

PRODUTOS DE TOUCADOR E BELEZA

## “LA TOJA”

SABONETES DE TOUCADOR  
(para peles gordurosas e secas)  
SABONETES BANHO (flutuantes)  
Pasta Dentífrica — Stick e Creme para  
Barbear — Cremes de Beleza  
(para de dia e para de noite)  
Brilhantina — Shampoo  
Águas de Colónia e Loção para o cabelo

Experimente V. Ex.<sup>a</sup> estes magníficos  
produtos e ficará plenamente satisfeito

Concessionário para Portugal  
Ilhas e Colónias

**MONTEIRO GUIMARÃES, FILHO, Lda.**  
**86, Rua José Falcão, 96**  
**PÓRTO**

FABRICA DE BORRACHA  
ALPARGATAS E CALÇADO  
VULCANIZADO

DE

**José Rosa**

(Herdeiros) Lda.

FÁBRICA E ESCRITÓRIO  
28 — Largo das Fontinhas — 29

TELEFONE: P. B. X. 81-338

**LISBOA**

# FLECHA, a bicicleta que triunfou!

PREFERIDA  
PELOS CAMPEÕES

a iluminante

O «stand» FLECHA, no Largo do Intendente, 11 a 17 — LISBOA

EMPRESA NACIONAL  
DE APARELHAGEM  
ELECTRICA

Avenida 24 de Julho, 158

Telefone: 6 2177-6 2178  
Telegrama: LAMPAR

Motores, geradores  
e transformadores  
**ENAE**

**Lâmpadas LUMIAR**



A CENTRAL DA BAIRRADA  
LIMITADA

VINHOS ESPUMANTES NATURAIS

**RÓSAKI**

DEPÓSITO EM LISBOA

PRAÇA DA ALEGRIA, 51 — TEL. (22.540  
58.540)  
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR  
27-A — LISBOA

PARA UMA CAMISA CHIC



só  
**Casanova**

O camiseiro do homem distinto

RUA DA PALMA, 69

TELEFONE 2 1457

**LISBOA**

## A EQUIPA DE ESPANHA NO XV JÓGO CONTRA PORTUGAL

*Da esquerda para a direita: — Eizaguirre, German, Moleiro, Ipiña, Aparício, Martorel e Millan. Em baixo, pela mesma ordem: — Epi, Escolá, Zarra, Cezar e Gainza.*

